

**PLANEJAMENTO PÚBLICO E EDUCACIONAL NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS RELAÇÕES ENTRE PLANEJAMENTO E EDUCAÇÃO.****Jhonatan Uelson Pereira Sousa****Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Francisca das Chagas Silva Lima****Centro de Ciências Sociais – Departamento de Educação II****Universidade Federal do Maranhão (UFMA)****Ano: 2012.**

Resumo de Dissertação de Mestrado

A presente dissertação, intitulada “Planejamento público e educacional no Brasil: uma análise das relações entre planejamento e educação” situa-se na linha de pesquisa, Estado e Gestão Educacional. Nela pesquisamos as relações entre planejamento e educação estabelecidas no âmbito das obras de autores selecionados que versaram diretamente sobre planejamento público em geral e planejamento educacional em particular. O referencial teórico que fundamentou nossa análise foi o materialismo histórico-dialético, a partir do diálogo com a produção marxiana e a tradição marxista. As categorias metodológicas foram a historicidade dos processos sociais, a contradição, a mediação e a totalidade. As categorias de estudo que emergiram do processo de constituição e saturação do objeto foram planejamento, planejamento educacional, Estado, desenvolvimento e educação. Os procedimentos metodológicos implicaram na revisão de literatura e análise documental, consistindo na leitura e fichamento, explicitação das teses centrais de cada autor, identificação de sua fundamentação teórica e suas relações com nosso objeto de estudo. Enquanto resultados, observamos que as classificações existentes de planejamento tradicional-normativo, planejamento estratégico-situacional, gerenciamento da qualidade total, planejamento estratégico e planejamento participativo não apreendem as relações presentes nas concepções teóricas identificadas. Em face disso, propomos como critérios para organização das concepções teóricas, o posicionamento em relação ao modo de produção capitalista e o posicionamento quanto ao papel atribuído à educação. Quanto ao primeiro critério identificamos concepções reformistas (tecnicistas e politicistas) não-negadoras do capitalismo e progressistas negadoras do capitalismo. Quanto ao segundo critério identificamos concepções igualitaristas, utilitaristas, concessionistas, produtivistas e autonomistas. Compreendemos ainda que ocorre uma prevalência das concepções reformistas e produtivistas na história do planejamento público e educacional no Brasil enquanto opção das elites dirigentes. Entendemos que a principal contribuição do presente trabalho ao propor essa nova organização das concepções teóricas de planejamento público e educacional é explicitar a necessidade de romper com as concepções prevalentes e construir outro planejamento enquanto teoria-e-prática, efetivamente democrático, que possa colaborar para a garantia de uma educação pública estatal, gratuita, laica e de qualidade socialmente referenciada.

Palavras-chave: Planejamento público. Planejamento Educacional. Educação. Concepções teóricas. História. Brasil.